

RECOMENDAÇÕES

De uma maneira geral pode-se recomendar esta cultivar para as regiões do Nordeste com precipitações acima de 700 mm (Sertão), em culturas isoladas ou consorciadas. No primeiro caso, o espaçamento deve ser de 1,00 m x 0,20 m com uma planta por cova. Em culturas consorciadas, deve-se usar o espaçamento de 1,00 m x 0,20m, com fileiras intercalares para o feijoeiro, para facilitar as pulverizações de inseticidas para o controle de pragas, especialmente do bicudo do algodoeiro. As cultivares de feijão devem ser precoces, tais como: EPACE 1, 40 dias, e outras. No caso de consórcio com o milho usar 6 a 8 fileiras de algodoeiro para cada linha de milho.

QUADRO 2. Valores médios das características em localidades no Nordeste da cultivar CNPA 6H/ (Ouro Branco)

. Rendimento	1.295 kg/ha
. Aparecimento da 1ª flor	60 dias
. Aparecimento dos primeiros capulhos	118 dias
. Altura da planta	0,90 m
. Percentagem de fibra	39,6%
. Peso de 100 sementes	12,7 g
. Peso médio de capulho	5,8 g
. Comprimento 2,5%	29,50 mm
. Uniformidade 50/2,5%	53.50%
. Finura (Micronaire)	4,6
. Resistência (lb/mg)	7,4
. Ciclo	140-150 dias
. Inserção do 1º ramo frutífero	5º nó

PRESIDENTE

Ormuz Freitas Rivaldo

DIRETORES

Ali Aldersi Saab

Derly Chaves Machado da Silva

Francisco Férrer Bezerra

DIREÇÃO DO CNPA

Centro Nacional de Pesquisa do Algodão

CHEFE

Miguel Barreiro Neto

CHEFE ADJUNTO TÉCNICO

Orozimbo Silveira Carvalho

CHEFE ADJUNTO ADMINISTRATIVO

Roberto Ribeiro Cabral

EQUIPE DE PESQUISADORES ENVOLVIDOS NA OBTENÇÃO DA CNPA 6H

Luiz Paulo de Carvalho

João Ribeiro Crisóstomo

Joaquim Nunes da Costa

Elton Oliveira dos Santos

Emídio Ferreira Lima

João Cecílio Farias de Santana

Rua Osvaldo Cruz 1143

Bairro do Centenário

Telex (083) 3213 e Tel. 321-3608

58.100 - Campina Grande-PB

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DO ALGODÃO

NOVA CULTIVAR DE ALGODOEIRO HERBÁCEO

CNPA 6H - OURO BRANCO



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA-MA
EMBRAPA
EMPRESA BRASILEIRA DE
PESQUISA AGROPECUÁRIA

ORIGEM DA CULTIVAR

Esta cultivar originou-se do cruzamento entre as cultivares BJA 592 e IAC 17, realizado em 1979. Nos anos subseqüentes, através de seleção genealógica, obteve-se a linhagem CNPA 81-200, que foi avaliada durante 3 anos (1985, 1986 e 1987) em 22 localidades produtoras de algodão do Nordeste. Por apresentar uma produtividade superior em 6% às cultivares em distribuição e maior tolerância à ramulose decidiu-se pelo seu lançamento como CNPA 6H (Ouro Branco).

A PLANTA

As plantas desta cultivar possuem haste central um pouco arroxeadada, folhas lobadas, pilosas e apresentam a inserção do primeiro ramo frutífero no 5º nó e a floração aproximadamente aos 60 dias após o plantio. A flor possui pétala creme, sendo esta também a cor predominante do grão de pólen (88%) existindo ainda cerca de 12% de plantas com pólen amarelado, sendo este o limite tolerado. As maçãs são grandes e ovais com 5 lojas por fruto, sendo que os primeiros capulhos, aparecem em média aos 118 dias após o plantio. O ciclo desta cultivar é mais tardio que a CNPA Precoce I, entre 140 a 150 dias, porém semelhante às demais cultivares em distribuição no Brasil.

DESEMPENHO AGRÔNOMICO

Em 30 ensaios conduzidos durante 1985, 1986 e 1987 nas principais localidades produtoras de algodão do Nordeste, esta cultivar superou as demais até então em recomendação, obtendo rendimento médio de 1.295 kg/ha. Tomando-se como base a última cultivar lançada (CNPA 3H) este rendimento é superior em 6,0%.

VANTAGENS: FIBRA, SEMENTE E CAPULHO

Duas características tornam esta cultivar importante quanto ao cultivo: o peso de capulho e a percentagem de fibra. A percentagem de fibra é alta, 39,6% e os capulhos grandes, aproximando-se em tamanho aos da IAC 17, com 5,8g (Quadro 1), na média de 6 ensaios. O peso de 100 sementes é elevado situando-se na faixa de 12 g/100 sementes. O comprimento de fibra comercial enquadra-a na faixa 32-34 mm, sendo considerada cultivar de fibra média. As outras características tecnológicas da fibra, tais como: uniformidade, resistência e finura, satisfazem às atuais exigências da indústria têxtil regional (Quadro 1).

RESISTÊNCIA A DOENÇAS

Outra vantagem desta nova cultivar é a sua reação à ramulose. Em teste realizado no CNPA, entre 30 novas linhagens, ela apresentou um índice de doença de 60%, semelhante ao da IAC 17, contra 80% da CNPA 3H, considerada suscetível. Portanto pode-se dizer que a CNPA 6H possui boa tolerância à ramulose.



QUADRO 1. Caracteres agrônomicos e tecnológicos de fibra da cultivar CNPA 6H e outras recomendadas, em 3 anos de testes em várias localidades da região Nordeste.

CULTIVAR	RENDIMENTO ^a Kg/ha	RENDIMENTO %T	ALTURA DE PLANTAS ^c (cm)	PERCENTAGEM DE FIBRA ^b (%)	PESO DE 100 SEMENTES ^b (g)	PESO MÉDIO DE CAPULHO ^b (g)	COMPRI- MENTO ^b SL 2,5%	UNIFORMIDA- DE DE COMPRI- MENTO ^b 50/2,5%	FINURA ^b (MICRONAIRE)	RESISTÊNCIA ^d lb/mg
CNPA 3H	1221,2	100,0	99,2	37,3	11,8	5,5	29,6	54,6	4,8	7,4
CNPA Precoce I	1179,5	96,6	74,9	37,8	11,6	5,3	29,8	56,7	4,2	7,3
IAC 17	1189,0	97,4	84,1	39,5	12,5	6,2	28,8	54,0	4,5	7,3
CNPA 6H	1295,0	106,0	90,0	39,6	12,7	5,8	29,5	53,5	4,6	7,4

a - Calculado de 30 ensaios conduzidos nos municípios de: Bom Jesus da Lapa (1985) e Palmas de Monte Alto (1985) na Bahia; Santana do Ipanema (1986) e Arapiraca (1985 e 1986) em Alagoas; Caruaru (1986), Surubim (1986 e 1987) e Serra Talhada (1985 e 1986) em Pernambuco; Sousa (1986 e 1987), Itaporanga (1985 e 1986) e Gurinhém (1985) na Paraíba; Santo Antonio (1985) no Rio Grande do Norte; Iguatú (1986 e 1987), Quixadá (1985 e 1986), Crateús (1985 e 1986), Missão Velha (1985 e 1986) no Ceará; Brejo (1985) no Maranhão; Eliseu Martins (1985 e 1986), Regeneração (1985), S. João do Piauí e 1986 no Piauí; Ouro Preto d'Oeste (1985) em Roraima.

b - Estimado de seis ensaios conduzidos pelo CNPA no município de Itaporanga-PB (1986 e 1987); Iguatú-CE (1986); Surubim-PE (1987) e Sousa-PB (1986 e 1987)

c - Estimado de 2 ensaios

d - Estimado de 2 ensaios